

“Práticas informacionais” nas teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

“Informational Practices” in the theses and dissertations of the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Paraíba

Felipe Arthur Cordeiro Alves   

Rayan Aramís de Brito Feitoza   

Arthur Ferreira Campos   

Marckson Roberto Ferreira de Sousa   

Resumo

As práticas informacionais fazem parte de um conceito novo, dentro da teoria contemporânea ‘Estudo sobre os sujeitos’ no campo da Ciência da Informação. Este artigo objetiva mapear as pesquisas sobre práticas informacionais em teses e dissertações desenvolvidas no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e radiografa a conjuntura histórica e cultural das pesquisas que envolvem o tema ‘práticas informacionais’ na construção de conhecimento em Ciência da Informação, na Universidade Federal da Paraíba. Metodologicamente, é um estudo descritivo e exploratório, em que foi adotada a pesquisa documental e se utiliza o Repositório Institucional da Universidade supracitada como ambiente informacional digital para buscar textos defendidos no referido Programa. Como resultados, ilustra, em quadros, os dados pertinentes sobre autoria, orientação, título, entre outras variáveis. Como considerações finais, ‘Práticas Informacionais’ é a categoria conceitual central das pesquisas e tem uma diversidade de temas relacionados, como Resiliência Informacional, Redes Sociais Virtuais, Mulheres, LGBTQIA+, Comunicação Científica, Comunicação Científica Visual, Transexuais, Empoderamento, entre outros. Também considera que o PPGCI/UFPB precisa avançar em número de trabalhos sobre o tema.

Palavras-chave: práticas informacionais; estudo sobre os sujeitos; Ciência da Informação; PPGCI/UFPB.

Abstract

Informational practices are part of a new concept, within the contemporary theory “Study on subjects” in the field of Information Science. This article aims to map research on informational practices in Theses and Dissertations developed in the context of the Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. In this way, it x-rays the historical and cultural conjuncture of the researches that involve the theme “informational practices” in the construction of knowledge in Information Science, at the Universidade Federal da



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 1, p. 64-82, jan./abr. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2022n1p64-82.

Paraíba. Methodologically, it is a descriptive and exploratory study adopting documentary research. It uses the Institutional Repository of the aforementioned University as a digital informational environment to search for texts defended in that Program. As a result, it illustrates in Tables the pertinent data on authorship, orientation, title, among other variables. As final considerations, "Informational Practices" is the central conceptual category of the research and has a variety of related topics, such as Information Resilience, Virtual Social Networks, Women, LGBTQIA+, Scientific Communication, Visual Scientific Communication, Transsexuals, Empowerment, among others. It also considers that the PPGCI/UEPB needs to advance in the number of works on the subject.

Keywords: informational practices; study on the subjects; Information Science; PPGCI/UEPB.

1 Introdução

A teoria da evolução das espécies, proposta por Charles Darwin, no século XIX, fez com que a sociedade observasse o processo evolutivo não apenas no mundo animal, mas também em, praticamente, todas as áreas da humanidade. Nesse sentido, a natureza, as ciências e as construções epistemológicas tendem a evoluir, passando por processos de resignificação e mudanças de *locus*.

A Ciência da Informação (CI) passou por várias transformações, do ponto de vista epistemológico e paradigmático. Conforme Capurro (2003), a área emerge no contexto do paradigma físico, em que se enaltece o caráter físico da informação, que é transmitida entre um receptor e um emissor. O dito paradigma físico praticamente aliena os usuários da informação de qualquer interferência conjuntural. Posteriormente, surgiu o paradigma cognitivo voltado para analisar as necessidades dos usuários e suas interações com instituições sistemas de informação, quase sempre, partindo do pressuposto de que esses usuários têm lacunas informacionais que são preenchidas pela informação. Depois do paradigma cognitivo, veio o paradigma social, com uma abordagem interacionista, em que a informação é tida como um fenômeno social, considerando não apenas os suportes físicos ou sistemas de informação, mas também, principalmente a conjectura social onde os sujeitos estão inseridos.

Araújo (2012) assevera que, no paradigma social, o sujeito não é visto como um ser isolado, separado das interações sociais, tampouco é observador, como cognoscente que só visa preencher as lacunas do conhecimento. No contexto do paradigma social, a informação é vista como um constructo social e estabelecida nas interações sociais.

Diante da realidade imposta pela evolução paradigmática da Ciência da Informação, o subcampo da área, denominado de Estudos de Usuários, precisou adequar sua abordagem tendo em vista as características e as particularidades dos paradigmas propostos por Capurro.

Segundo Pinto e Araújo (2019), os estudos de usuários se consolidaram como disciplina nas graduações de Arquivologia e Biblioteconomia e como um subcampo da CI. Abrange o levantamento de fontes de informação em bibliotecas e arquivos, até pesquisas mais complexas para o desenvolvimento de sistemas, bem como o entendimento de processos de demanda, necessidade, busca, uso produção e disseminação de informações.

Conforme Melo *et al.* (2021), a evolução dos estudos de usuários se apresenta em três abordagens distintas: a tradicional, a alternativa e a sociocultural. Os autores e autoras também destacam a evolução no conceito de competência em informação. Para essas pessoas, o conceito surgiu ligado ao paradigma cognitivo, em referência à capacidade do indivíduo, e evoluiu no paradigma social para abordagens que contemplam o contexto social e cultural da informação. Em crítica ao conceito de competência em informação, surgiu como alternativa o conceito de práticas informacionais.

Consideramos o conceito de práticas informacionais como uma abordagem mais completa em detrimento das outras, porquanto abrange os sujeitos em sua integralidade. Conforme Melo *et al.* (2021), enquanto o comportamento informacional só aborda a aquisição de competências em informação em uma abordagem essencialmente cognitivista, as práticas informacionais também envolvem a conjectura social onde os sujeitos estão inseridos e as interações que estabelecem.

Assim, tendo em vista esses aspectos, este estudo objetiva mapear as pesquisas sobre práticas informacionais em teses e dissertações desenvolvidas no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

No que diz respeito ao percurso metodológico, este estudo empreendeu uma pesquisa documental, no ambiente da web, acerca das práticas informacionais em interface com o paradigma social proposto por Rafael Capurro. A análise no ambiente web teve como *lócus* o Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (<https://repositorio.ufpb.br/>).

Esta pesquisa se justifica pela contribuição teórica dos estudos de usuários baseados nas práticas informacionais, que, por sua vez, possibilitam os estudos dos sujeitos em sua completude, o que vai ao encontro do proposto no paradigma social.

2 Campo da pesquisa: o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

A escolha pelo PPGCI/UFPB se justifica não apenas por afinidades pessoais ou proximidade geográfica, mas também, sobretudo, devido ao notório viés social desse programa de pós-graduação. Diante do que foi exposto no tópico anterior, consideramos que um PPGCI com esse atributo pode ser um ambiente fecundo para estudos acerca das práticas informacionais.

Alguns estudos evidenciam isso indo ao contexto supracitado. Alguns são citados a título de exemplificação: Alves (2021) desenvolveu um estudo acerca do protagonismo negro nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), entre 1994 e 2019. Os resultados apresentaram um cenário de epistemicídio negro no evento. Todavia, o autor assevera que a primeira pesquisa desenvolvida sobre o tema foi desenvolvida por uma pesquisadora da UFPB, a Professora Doutora Mirian de Albuquerque Aquino, e ressalta o protagonismo da Instituição nas quarenta pesquisas recuperadas pelo estudo, pois foi à Universidade com mais autores vinculados a ela no momento dessas publicações.

No mesmo estudo, Alves (2021) discorre que, entre os anos de 2018 e 2019, apenas cinco PPGCIs do país ofereceram vagas para ações afirmativas em seus editais de ingresso. O PPGCI foi um dos Programas de Pós-graduação que dispunha de ações afirmativas em seus editais e uma das instituições com o maior número de vagas disponíveis para essa categoria.

Além disso, ressaltamos que a carta proposta para criar o grupo de trabalho (GT) 12 do ENANCIB foi assinada na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Esse é o GT mais novo do evento, cujo foco são os marcadores sociais de diferença, e é intitulado Grupo de Trabalho 'Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e Diversidades'. A primeira coordenadora do GT é uma docente ligada ao PPGCI/UFPB, a Professora Dra. Izabel França de Lima, que articulou o projeto de criação desse GT em parceria com outros pares, como protagonista desse processo.

Não obstante, salientamos que a tendência aos estudos sociais, no contexto do PPGCI/UFPB, começou antes mesmo de o Programa existir. Conforme Silva (2009), antecede ao PPGCI o Curso de Mestrado em Biblioteconomia, que foi implementado em 1978, e a maioria do seu corpo docente foi oriunda do então Departamento de Biblioteconomia e Documentação (atual Departamento de

Ciência da Informação). Entre 1978 e 1996, o Curso de Mestrado se subdividiu em duas linhas de pesquisa: (1978-1987) Sistemas de Bibliotecas Públicas – Hábito de leitura e planejamento e gerência de bibliotecas públicas; (1988-1996) Biblioteca e Sociedade – Informação para o desenvolvimento científico e tecnológico e informação e cidadania.

Segundo Silva (2009), o viés social do Curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB era um locus inovador. A autora também menciona o XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), organizado pelo curso e realizado em João Pessoa. O evento marcou a história da Biblioteconomia brasileira, impulsionou a interdisciplinaridade da área, em interface com os estudos sociais, teve bastante tom e contou com conferencistas de renome nacional e internacional, como, por exemplo, Paulo Freire.

Segundo Alves e Aquino (2012), em 1997, o Curso de Mestrado em Biblioteconomia foi reformulado e passou a se denominar Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI), que funcionou até 2001, quando foi descredenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante 24 anos de funcionamento, no CMCI, foram defendidas 148 dissertações. Conforme o autor e a autora, o PPGCI UFPB em nível de Mestrado iniciou suas atividades em 2007 e teve como área de concentração 'Informação, Conhecimento e Sociedade' e duas linhas de pesquisa: 'Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação' e 'Ética, Gestão e Políticas de Informação'. O programa se expandiu e passou a ofertar também o Curso de Doutorado em Ciência da Informação.

Alves e Aquino (2012) analisaram as dissertações depositadas no PPGCI/UFPB entre 2008 e 2012 e constaram um predomínio de estudos sociais de natureza qualitativa. A maioria desses estudos se enquadra no paradigma social proposto por Rafael Capurro.

O cenário exposto demonstra que a Ciência da Informação, no contexto da UFPB, sempre apresentou uma forte tendência ao desenvolvimento de estudos de caráter social. Essa ambiência é propensa aos estudos das práticas informacionais, portanto, nos próximos tópicos, veremos a presença desses estudos no PPGCI/UFPB.

3 Práticas informacionais na Ciência da Informação

A perspectiva dos estudos de usuários da informação se constrói, hodiernamente, conforme o conceito de práticas informacionais. Araújo (2017) ressalta essa percepção ao compreender o avanço dos estudos de usuários, desde a década de 1930, numa abordagem positivista, alcançando as décadas de 1970 e 1980 na abordagem cognitiva, aos estudos de uso da informação e aos estudos de comportamento informacional (*information behavior*) até os dias atuais, adotando uma abordagem denominada de 'social', 'sociocultural', 'interacionista' ou 'construtivista', cujas práticas informacionais são o elemento central.

As práticas informacionais, segundo Araújo (2018), fazem parte do conjunto de teorias contemporâneas da Ciência da Informação no contexto dos estudos sobre os sujeitos. Araújo (2018) enuncia que esses estudos são uma evolução dos estudos de usuários que, perpassando as duas últimas décadas, protagonizam a interpretação das práticas dos(as) usuários(as), e não privilegiam apenas as questões cognitivas, pois vão além do indivíduo e ao encontro de perspectivas sociológicas, verificando em qual(is) circunstância(s) os critérios de relevância dos(as) usuários(as) são construídos coletivamente.

Em conformidade com um recorte histórico, as práticas informacionais ilustram a não existência de um mundo exterior, independentemente dos sujeitos inseridos e das ações realizadas (McKENZIE, 2003). Os sujeitos criam e atualizam regras e normas sociais ao conduzir ações (TALJA, 1996; WILSON, 2003; DAY, 2011).

À luz disso, os estudos sobre práticas informacionais criticam o modelo de comportamento informacional, por compreender que a informação não preenche totalmente uma lacuna cognitiva nem é processualizada numa visão individualizada. Araújo (2018, p. 61, grifo nosso) enuncia que

[...] os processos envolvidos com o uso da informação envolvem imaginação, apropriação, questionamentos, tensionamentos, e **tais processos são vividos a partir de categorias construídas socialmente**. Os sujeitos agem diante de outros, em ações correferenciadas, e tais ações se dão em ligação com os contextos concretos em que acontecem.

As práticas informacionais são construídas conforme as ações e/ou formações sociais vivenciadas e criadas por sujeitos informacionais. Nessa evolução dos

estudos de usuários da informação, as práticas direcionam a informação aos sujeitos informacionais e suas vivências, possibilitando investigações centradas na relação entre os sujeitos informacionais, o contexto e a informação. Melo, *et al* (2021) concordam que, para isso, as investigações sobre práticas informacionais ampliam a compreensão sobre a informação como um fenômeno social e relacional.

Tendo como pressuposto a relação entre ‘o sujeito, o contexto e a informação’, Melo, *et al* (2021) atribuem uma relação entre as práticas informacionais e os estudos contemporâneos sobre competência em informação. As autoras entendem que essa relação é interdependente e benéfica para a construção de conhecimentos na Ciência da Informação e conduz às questões de autonomia informacional nos contextos social, cultural, políticos e complexos, que enfoquem a busca e o uso da informação pelos sujeitos informacionais.

Melo, *et al* (2021, p. 13) acrescentam que “[...] a sociedade contemporânea apresenta desafios aos sujeitos informacionais que vão além da simples aquisição de competências e habilidades”. Para a Ciência da Informação, é um desafio compreender essa amplitude devido à necessidade de averiguar o uso da informação por meio de tecnologias, por exemplo, e de compreender as questões intersubjetivas.

Nesse sentido, os estudos de usuários da informação acabaram por não responder totalmente às demandas complexas da sociedade, visto que os sujeitos informacionais desempenham o papel de protagonistas de vivências e de criação de práticas informacionais. Estudos ligados ao comportamento informacional que reconhecem que a informação preenche uma lacuna cognitiva também são limitados. Em contrapartida, Araújo (2017) evidencia que esses estudos supracitados não devem ser ignorados, visto que servem de subsídios para pesquisas mais aplicadas ou direcionadas. As práticas informacionais são estudos mais complexos que se ampliam para um novo conceito contemporâneo, incluindo determinados aspectos da realidade, problemas ou reflexões que não vinham sendo estudadas. Isso enriquece o campo de estudos de usuários da informação, abordando distintas (e muitas vezes correlatas) possibilidades de interpelações.

4 Procedimentos metodológicos

Os estudos de usuários da informação e as práticas informacionais são abordagens próximas que, no campo da Ciência da Informação, entrelaçam-se no contexto teórico. Nesta pesquisa, isso não é diferente. Atesta-se que os estudos sobre as práticas informacionais, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, também fazem essa convergência.

Como proposta de composição do dossiê 'Práticas informacionais no campo de estudos da Ciência da Informação: desafios contemporâneos nas pesquisas brasileiras', este artigo externaliza um mapeamento dos autores, dos orientadores, da evolução, dos termos relacionados e dos enfoques das pesquisas sobre práticas informacionais no PPGCI/UFPB e se configura como um estudo descritivo que, conforme Gil (2012), tem a finalidade descrever fenômenos ou determinada população. Também é uma pesquisa exploratória, cuja "principal finalidade é de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (GIL, 2012, p. 27).

Este estudo é composto de uma pesquisa documental, que traçou um mapeamento do tema 'Práticas Informacionais' nas teses e dissertações defendidas no PPGCI/UFPB e utilizou como campo empírico o Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal da Paraíba (https://repositorio.ufpb.br/?locale=pt_BR). Esse ambiente informacional digital reúne a produção científica oriunda dos concluintes vinculados aos Centros da UFPB, arquivando digitalmente trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos científicos.

É importante ressaltar que, entre janeiro e fevereiro de 2022 (períodos de mapeamento das pesquisas sobre práticas informacionais no PPGCI/UFPB), os documentos em acesso aberto totalizavam 18.836. Estando em acordo com essas políticas, as teses e dissertações defendidas no PPGCI/UFPB mapeadas neste artigo estão em acesso aberto, disponíveis no Repositório Institucional da UFPB.

Quanto à natureza, trata-se de um estudo com abordagens quantitativa (com apresentação de dados de quantificação simples) e qualitativa (em que se descrevem algumas características das pesquisas). Foram encontrados, sem intervalo de tempo, 279 trabalhos e recuperados, no RI, sete, que tratam do tema 'Práticas informacionais'. Desses, cinco são dissertações, e dois, teses.

Buscamos, nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave, o termo 'práticas informacionais'. Inicialmente, esperamos um número maior para recuperar no Repositório e, devido às poucas pesquisas recuperadas, não seria viável estabelecer um recorte temporal para os resultados da busca. Por isso o estudo considerou todas as teses e dissertações defendidas no PPGCI/UFPB e indexadas no repositório institucional. Vale salientar que as pesquisas defendidas, mas que não estão disponibilizadas no ambiente digital, não foram levadas em consideração por questões de disponibilidade e de acesso.

Quadro 1 – Corpus de análise da pesquisa

Número	Referência / Tese
1	BRASILEIRO, Felipe Sá. Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais. João Pessoa: UFPB, 2017. 228 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
2	SANTOS, Ana Cláudia de. Práticas informacionais na produção da comunicação científica visual: ficções e realidades (re) construídas sobre a esquistossomose na década de 1940. João Pessoa: UFPB, 2020. 200 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Número	Referência / Dissertação
1	SILVA, Tahis Virgínia Gomes da. Práticas informacionais em contexto museológico: o Museu Casa de José Américo. João Pessoa: UFPB, 2011. 120 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
2	GOMES, Jesiel Ferreira. Práticas informacionais e velhice: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa. João Pessoa: UFPB, 2011. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
3	SILVA, Laelson Felipe da. Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT. João Pessoa: UFPB, 2019. 189 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
4	MELO, Daniella Alves de. Práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação: Um estudo na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2019. 119 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
5	ROCHA, Paullini Mariele da Silva. Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital. João Pessoa: UFPB, 2019. 85 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A análise se deu a partir da sinalização de variáveis estabelecidas depois que os dados foram coletados as quais foram chamadas de: (1) Evolução temporária do

desenvolvimento de teses e dissertações sobre o tema; (2) Título, autor(a) e orientador(a) da pesquisa; (3) Termos recorrentes; e (4) Enfoques.

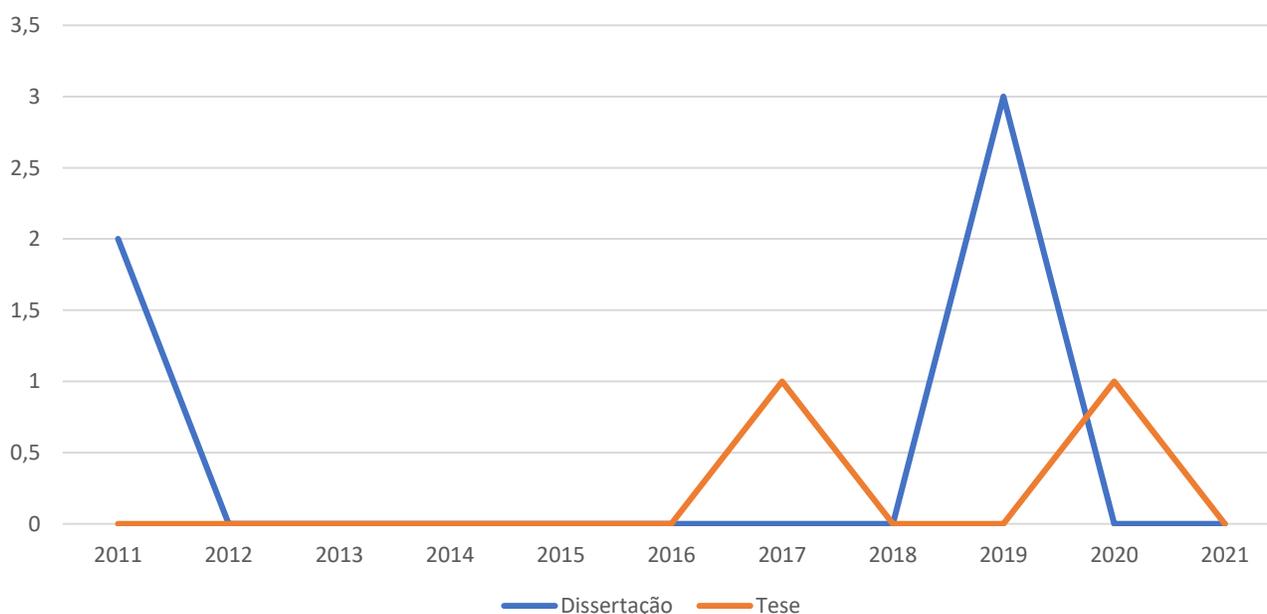
No quesito orientador(a), também consideramos o acesso ao currículo lattes dos professores orientadores para averiguar a presença do tema para além das orientações, com o fim de compreender as relações com o tema e o perfil desses pesquisadores.

5 Análises das teses e dissertações no contexto das práticas informacionais do PPGCI/UFPB

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa que teve como foco as teses e as dissertações desenvolvidas no âmbito dos Cursos de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB. Os dados foram organizados em gráficos, figuras e quadros para melhor visualizá-los.

No Gráfico 1, apresentamos o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema 'práticas informacionais' ao longo dos anos. Apesar de este estudo ter considerado todos os anos das teses e das dissertações do PPGCI/UFPB que estão indexadas no RI, o primeiro trabalho sobre o tema foi em 2011.

Gráfico 1 – Evolução de teses e dissertações desenvolvidas no PPGCI/UFPB com tema “práticas informacionais”



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os anos que contemplam pesquisas sobre 'práticas informacionais' são 2011, 2017 e 2019. Apesar de ser um tema que vem sendo discutido nas últimas décadas, de acordo com os dados apresentados, os primeiros trabalhos sobre o tema no referido Programa foram em 2011, em duas dissertações.

A primeira tese defendida no PPGCI/UFPB foi em novembro de 2015, já em 2017, foi aprovada a tese que é reconhecida como a primeira sobre os estudos sobre práticas informacionais na Ciência da Informação da UFPB.

O ano de 2019 foi o mais recorrente em termos de números de defesas e depósitos de pesquisas desenvolvidas. Três dissertações abordaram o tema. No ano de 2020, destacou-se a segunda tese com o tema em questão. Nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018 e 2021, não se registraram pesquisas sobre o tema no RI, desenvolvidas no âmbito do Programa. Isso não significa que não foram defendidos trabalhos nos últimos anos. No entanto, conforme critério adotado, foram levados em consideração os que estão no ambiente digital.

O Quadro 2 apresenta os títulos dos documentos (teses e dissertações) e os respectivos autores/autoras e os(as) orientadores/orientadoras dos estudos que compõem o corpus da análise.

Quadro 2 – Título, autoria e orientador(a) das teses e dissertações

Título da Tese	Autor(a) da pesquisa	Orientador(a) da pesquisa
Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais	BRASILEIRO, Felipe Sá	FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo Freire
Práticas informacionais na produção da comunicação científica visual: ficções e realidades (re) construídas sobre a esquistossomose na década de 1940	SANTOS, Ana Cláudia de	ALVES, Edvaldo Carvalho
Título da Dissertação	Autor(a) da pesquisa	Orientador(a) da pesquisa
Práticas informacionais em contexto museológico: o Museu Casa de José Américo	SILVA, Tahis Virgínia Gomes da	AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de
Práticas informacionais e velhice: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa	GOMES, Jesiel Ferreira	FREIRE, Isa Maria
Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT	SILVA, Laelson Felipe da	CORTES, Gisele Rocha
Práticas informacionais e a construção da competência crítica em informação: Um	MELO, Daniella Alves de	ALVES, Edvaldo Carvalho

estudo na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba		
Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital	ROCHA, Paullini Mariele da Silva	ALVES, Edvaldo Carvalho

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na primeira coluna, apresentam-se os títulos das teses e das dissertações aqui analisadas. Percebe-se a pluralidade de estudos que as práticas informacionais nos contextos e nas relações do paradigma emergente na Ciência da Informação, o social. Isso ratifica o entendimento de que essa abordagem de estudos de usuários - as práticas informacionais - se inserem no conjunto formado por sujeito-informação-contexto-social, como assevera Tanus (2014).

Destaca-se, entre os títulos apresentados, a tese 'Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais', de autoria de Felipe Sá Brasileiro e orientada pelo Professor Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire, como um contributo importante para os estudos sobre o tema na UFPB. Isso não só por ser a primeira pesquisa defendida e aprovada neste contexto, mas também por ser a melhor pesquisa de doutorado do campo da Ciência da Informação do Brasil do ano de 2017 que foi premiada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) em 2018. Além disso, o referido estudo foi reconhecido como a melhor tese defendida em 2017 no âmbito da UFPB. Certamente, isso o desencadeou novas pesquisas sobre o tema na área e, mais especialmente, no PPGCI/UFPB.

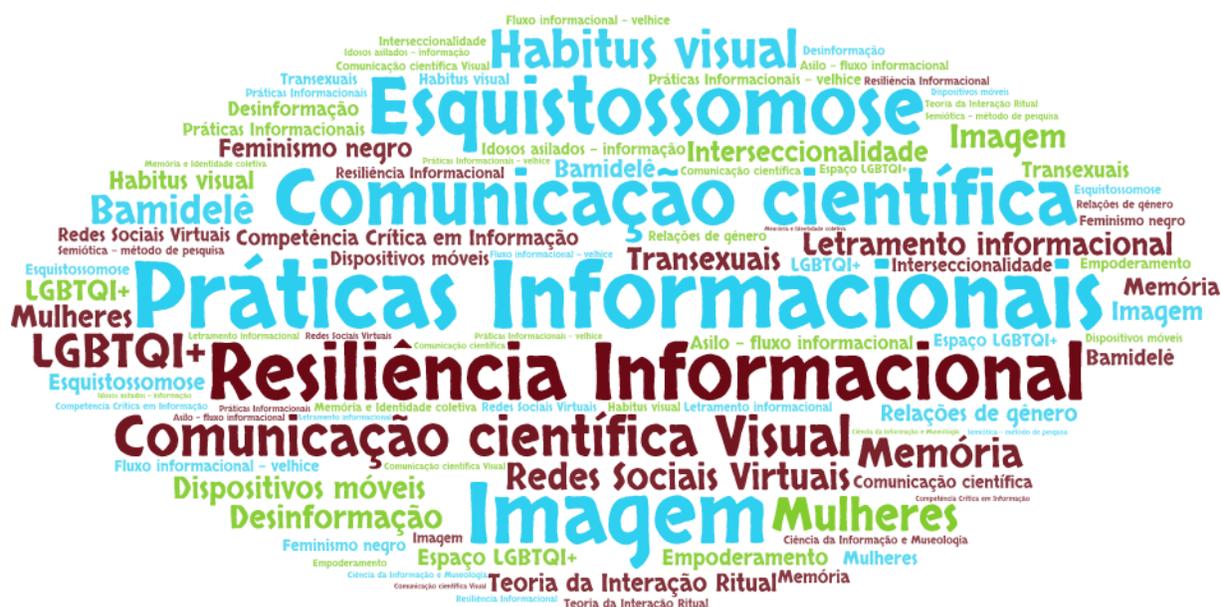
Quanto às orientações, no PPGCI/UFPB, existe protagonismo no tema 'práticas informacionais' nas pesquisas orientadas pelo Professor Doutor Edvaldo Carvalho Alves, pela Professora Doutora Gisele Rocha Côrtes, pelo Professor Doutor Gustavo Henrique de Araújo Freire, pela Professora Doutora Isa Maria Freire e pelo Professor Doutor Carlos Xavier de Azevedo Netto.

Convém enfatizar que o Professor Edvaldo Carvalho Alves é o mais produtivo em relação às orientações sobre esse tema no PPGCI da UFPB. Em seu currículo lattes, o pesquisador mostra-se interessado no tema e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociologia da Informação (GEPsi), cadastrado na UFPB e no Diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O grupo é um instrumento importante para o desenvolvimento e a evolução do objeto de estudo em tela.

Além do mapeamento realizado neste artigo, direcionado a dissertações e a teses, as pessoas docentes supracitadas, a partir da busca e do acesso aos registros em seus currículos lattes, têm produções bibliográficas entre livros, capítulos de livros, trabalhos completos publicados em anais de eventos, assim como resumos expandidos. Mediante a pesquisa realizada, percebe-se que o tema apresenta interesse de estudo no PPGCI/UFPB.

A Figura 1, a seguir, representa os termos relacionados aos estudos de práticas informacionais que foram desenvolvidos nas teses e nas dissertações do Programa.

Figura 1 – Palavras-chave recorrentes nas teses e dissertações



Fonte: Elaborado pelos autores (2022) por meio do WordArt.

As palavras-chave de uma pesquisa são determinantes para representar as categoriais conceituais envolvidas. Na Figura 1, aparecem 27 palavras-chave diferentes. O termo ‘Práticas Informacionais’, com cinco repetições, e ‘Resiliência Informacional’, com duas ocorrências, totalizando 35 palavras inseridas no corpus de análise. Os demais termos aparecerem uma vez, de acordo com as especificidades das pesquisas.

‘Práticas Informacionais’ é a categoria conceitual central das pesquisas e tem uma diversidade de temas relacionados, como Resiliência Informacional, Redes Sociais Virtuais, Mulheres, LGBTQIA+, Comunicação Científica, Comunicação Científica Visual, Transexuais, Empoderamento, entre outros. Conforme Rabello

(2021, p. 105), os estudos de práticas informacionais “abordam as práticas como fenômeno social que, quando compreendido, auxilia o profissional a criar, a manter e a ofertar serviços e recursos em unidades de informação” e “podem ser estudadas como um fenômeno social sem necessariamente ter no horizonte uma aplicação ou preocupação com o funcionamento de alguma unidade ou sistema de mediação da informação” (RABELLO, 2021, p. 105).

Quadro 3 – Enfoques das pesquisadas sobre Práticas Informacionais

Autor	Enfoque	Tipo de pesquisa	Ano
BRASILEIRO	Propõe a explicar, por meio de um modelo, as circunstâncias em que a informação e as práticas colaborativas agenciadas no contexto dos espaços virtuais, atrelados aos dispositivos de comunicação móveis, viabilizam a construção da resiliência informacional e o desenvolvimento das competências informacionais necessárias para a transição de ambientes complexos em tempos de incertezas.	Tese	2017
SANTOS	Apresenta uma abordagem interconceitual sobre a comunicação científica e a linguagem visual, que aqui se denomina de Comunicação Científica Visual (CCV).	Tese	2020
Autor	Enfoque	Tipo de pesquisa	Ano
SILVA	Analisa a narrativa expositiva do Museu Casa de José Américo (CJA) a partir da caracterização da formação e o funcionamento das suas estruturas expositivas, enquanto práticas de informação.	Dissertação	2011
GOMES	Se apresenta com o intuito de responder se o fluxo informacional, oriundo das práticas informacionais, pode contribuir para a inserção dos idosos asilados, na cidade de Cuité PB, na sociedade e contribuir para a sua plena cidadania.	Dissertação	2011
SILVA	Consiste em analisar as práticas informacionais dos/as usuários/as do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBTs e Enfrentamento à Homofobia na Paraíba (Espaço LGBT) e verificar as suas influências no processo de empoderamento.	Dissertação	2019
MELO	Compreende se/como as Práticas Informacionais desenvolvidas pelas feministas negras, que atuam na Bamidelê – Organização de Mulheres Negras da Paraíba, têm contribuído para a construção de Competências Críticas em Informação, que as possibilitam orientar suas ações de enfrentamento às relações de dominação/submissão de gênero e étnico/raciais.	Dissertação	2019

ROCHA	Compreende se e como o ambiente digital interfere na construção da resiliência informacional de mulheres com filhos com microcefalia, causada por Zika vírus, atendidos no Centro de Referência Municipal de Inclusão para Pessoas com Deficiências (CRMIPD) de João Pessoa, Paraíba.	Dissertação	2019
-------	---	-------------	------

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O quadro 3 dialoga com o que foi apresentado nos itens anteriores, especialmente, no que concerne à centralidade dos estudos de caráter social no PPGCI/UFPB. O quadro 3 demonstra que os estudos recuperados caminharam nesse sentido, visto que os campos de pesquisa apresentados englobam populações historicamente marginalizadas do ponto de vista socioeconômico: pessoas com deficiência, mulheres negras, população LGBTQIA+, idosos, entre outros.

O PPGCI/UFPB precisa avançar em número de trabalhos a respeito do tema. Conforme Garcia, Targino e Dantas (2012), essa responsabilidade refere-se à capacidade de priorizar a informação em sua diversidade, como elemento central da comunicação, com enfoque social que justifique o ciclo informacional em prol da humanidade, por meio de ações contínuas que apresentem o comprometimento das organizações envolvidas.

6 Considerações finais

Iniciamos este estudo discorrendo sobre evolução. Entendemos que seria importante tecer as considerações conclusivas também em torno do processo evolutivo nas construções epistemológicas e nas ambiências acadêmicas. Nesse sentido, destacamos, brevemente, a evolução da Ciência da Informação, em nível paradigmático, com base em Rafael Capurro. Essa evolução demonstra refino epistêmico no que tange ao objeto da área, a informação, e à relação dos sujeitos com esse objeto.

A teoria contemporânea 'Estudos sobre os sujeitos' acompanha o processo evolutivo da área, chegando ao surgimento das práticas informacionais que favorecem o desenvolvimento de pesquisas com um nível de profundidade maior no tocante aos sujeitos e aos fenômenos informacionais. Pesquisas nesse nível fomentam o estudo de comunidades em sua integralidade.

Além disso, ressalta-se a evolução das pesquisas sociais no contexto do PPGCI/UFPB, com seu caráter histórico e os resultados deste estudo. Os dados

coletados demonstraram um fator exponente no desenvolvimento de dissertações e teses acerca das práticas informacionais na última década, bem como o comprometimento do programa com a responsabilidade social da área. Porém, consideramos que o PPGCI/UFPB precisa avançar em número de trabalhos que abordem esse tema. Atualmente, foi demonstrado aqui que são poucos. Certamente, as pesquisas recuperadas não esgotam as produções desenvolvidas sobre o assunto no âmbito do PPGCI/UFPB.

Podemos afirmar que este estudo atingiu o objetivo proposto e, para que os estudos das práticas informacionais continuem a evoluir na área, é imprescindível que cientistas da informação se conscientizem do seu papel político e protagonista nos conteúdos mediados em suas respectivas pesquisas. Apoiados em Gomes e Côrtes (2020), entendemos que, quando o mediador (pesquisador) toma consciência, passa a se reconhecer como sujeito político e protagonista social que planeja, executa e avalia suas ações e reflete sobre elas.

Assim, devido à atual conjuntura social, é imperativo que pesquisadores da área abandonem uma suposta neutralidade e assumam seu papel de agentes transformadores de sua realidade social. Nesse sentido, as práticas informacionais são um terreno fecundo propício para essa transformação e uma contínua (r)evolução.

Para uma pesquisa subsequente, é necessário mapear os projetos de pesquisa desenvolvidos nos grupos de pesquisa dos docentes aqui referidos, a fim de observar o enfoque. Esse tipo de investigação poderá ser um adendo ao mapeamento aqui realizado.

Referências

ALVES, Edvaldo Carvalho; AQUINO, Miriam Albuquerque. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do ppgci/ufpb - 2008 a 2012. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. esp., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/13678>. Acesso em: 02 dez. 2021

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro. **A mediação da informação como epicentro do protagonismo social negro**: do epistemicídio à [des]colonialidade nos anais do ENANCIB. 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20236/1/FelipeArthurCordeiroAlves_Dissert.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “práticas informacionais”? **Informação em pauta**, v. 2, n. esp., p. 217-236, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 1, p. 145-159, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 18 jan. 2022.

DAY, Ronald. Death of the User: Reconceptualizing subjects, objects, and their relations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 1, p. 78-88, 2011.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças; DANTAS, Esdras Renan Farias. Conceito de Responsabilidade Social da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 1-25, 2012. ISSN 1981-1920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 200p.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação da informação consciente e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá; CÔRTEZ, Gisele Rocha; MELO, Daniella Alves de. (org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 113-182.

McKENZIE, Pamela. A model of information practices in accounts of everyday-life information seeking. **Journal of Documentation**, v. 59, n. 1, p. 19-40, 2003. Disponível em: https://publish.uwo.ca/~pmckenzi/McKenzie_J.Doc_2003.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

MELO, Daniella Alves *et al.* As práticas informacionais e os estudos contemporâneos sobre competência em informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1755>. Acesso em: 12 fev. 2022.

PINTO, Flávia Virgínia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais?

Ciência da Informação em Revista, v. 6, n. 3, p. 15-33, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8037>. Acesso em: 11 abr. 2022.

RABELLO, Rodrigo. Práticas informacionais, usuário e ralé estrutural como não-público: praxiologias restritiva ou receptiva. In: TANUS, Gabrielle Francinne de S. C.; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; BERTI, Illeamar Christina Lansoni Wey. (org.). **Práticas informacionais em diálogo com as ciências sociais e humanas**. Florianópolis/SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2021. 400p.

SILVA, Terezinha Elizabeth da. 30 anos da pós-graduação em ciência da informação da universidade federal da paraíba. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/167>. Acesso em: 02 dez. 2021.

TALJA, Sanna. Constituting “information” and “user” as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man-theory. In: VAKKARI, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B. (Eds.). **Information seeking in contexto**. Londres: Taylor Graham, 1996, p. 67-80.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290> Acesso em: 9 abr. 2022.

WILSON, Tom D. Alfred Shutz, phenomenology and research methodology for information behavior research. **New Review of Information Behavior Research**, v. 3, p. 71-81, 2003.

Sobre a autoria

Felipe Arthur Cordeiro Alves

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Gestão de Documentos e Informações, pela Faculdade UNYLEYA. Graduado em Arquivologia, pela UEPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mediação da Informação, Representação e Marcadores Sociais da Diferença (GeMinas). É Técnico em Arquivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Possui experiência em Arquivos Públicos Acadêmicos e Arquivos Eclesiásticos.

felipecordeiro41@hotmail.com

Rayan Aramís de Brito Feitoza

Professor do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais (DFPI) do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutorando e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Arquivologia, pela UFPB. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) da UFPB e Membro do Grupo de Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GPEMCI) da UFBA.

rayan.feitoza@ufba.br

Arthur Ferreira Campos

Professor Substituto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECIN/UFRN). Doutorando e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação, pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNISUL). Graduado em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Arquivologia, pela UFPB. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Estudos sobre Disrupção, Interação e Aspectos Jurídicos da Informação (RENOVATIO) da UFPB e do Laboratório de Pesquisa em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais (ALAYE) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

arthur.campos@ufrn.com

Marckson Roberto Ferreira de Sousa

Professor do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB (PPGCI/UFPB). Doutor e Mestre em Engenharia Elétrica, pela UFPB. Graduado em Engenharia Elétrica pela UFPB e em Direito pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP). Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos sobre Disrupção, Interação e Aspectos Jurídicos da Informação (RENOVATIO) da UFPB.

marckson.dci.ufpb@gmail.com

Artigo submetido em: 16 fev. 2022.

Aceito em: 30 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.